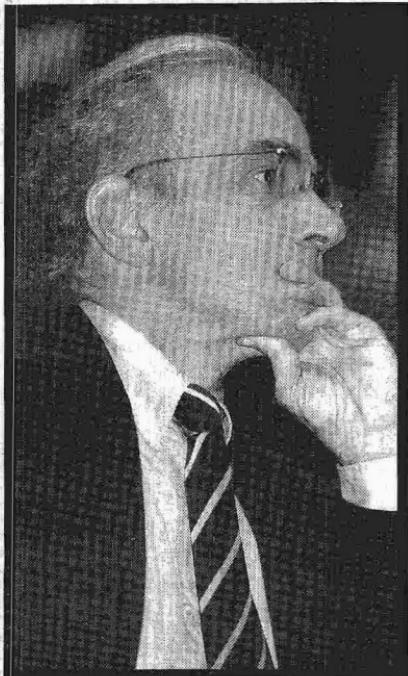


PAI DO REAL VOLTA AO GOVERNO

André Corrêa 19.11.98



Lara Resende: até oito telefonemas por dia para conversar com FHC

O homem que inventou o Plano Real está de volta ao governo. André Lara Resende, 47 anos, amante de cavalos e corridas de carros, ocupará uma sala no terceiro andar do Palácio do Planalto com passagem privativa para o gabinete do presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Em breve, André poderá entrar na sala do presidente sem falar com a secretária. Uma porta interna liga as duas salas", conta um assessor de Fernando Henrique, ao lembrar que o gabinete estava reservado para Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central (BC). Mas Franco decepcionou Fernando Henrique ao sair do BC antes do prazo combinado.

Lara Resende, o milionário filho do escritor Otto Lara Resende, será consultor para assuntos econômicos. Tocará aquilo que os amigos de Fernando Henrique estão chamando de "a nova fase do real". Para os

inimigos trata-se de uma impossível ressurreição da moeda.

"Assim como Simonsen (Mário Henrique, que morreu de câncer em fevereiro de 1997 e foi ministro da Fazenda do governo Figueiredo), o presidente acha André genial. Diz que ele é o economista brasileiro mais criativo da história", diz o mesmo assessor.

Desde dezembro, Lara Resende estuda em Paris alternativas para a crise econômica. Analisa medidas como centralizar o câmbio e aumentar impostos. Tem discutido todas as possibilidades com Fernando Henrique. Eles conversam por telefone pelo menos duas vezes por dia. "Tem dias que se falam até oito vezes", conta o assessor.

Ex-banqueiro e professor universitário, André é da turma do ministro da Saúde, José Serra e do ex-ministro das Comunicações Luís Carlos Men-

donça de Barros. Os três eram contrários à supervalorização do real frente ao dólar, defendida por Gustavo Franco, e conseguiram convencer Fernando Henrique a mudar a política cambial e a afastar Franco.

De Paris, Lara Resende e Mendonça de Barros conversaram por telefone com presidente cinco dias antes de Franco deixar a presidência do BC. Acertaram o fim da âncora cambial e a desvalorização da moeda.

Oficialmente, Lara Resende está fora do governo desde novembro passado. Presidia o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) quando se envolveu no escândalo dos grampos telefônicos em outubro passado. Foram gravadas conversas entre ele e Mendonça de Barros sobre o leilão de privatização da Telebrás. Nas fitas, os dois deixavam transparecer a preferência por um dos

consórcios candidatos ao negócio.

Lara Resende e Mendonça de Barros saíram juntos do governo em novembro diante das lamentações de Fernando Henrique. Além de serem os mentores do Real, os dois formavam o grupo de resistência à política monetarista de Gustavo Franco. Diziam que manter o real por muito tempo sobrevalorizado estava acabando com o setor produtivo nacional e queimando as reservas brasileiras. Acertaram.

"Malan (Pedro, ministro da Fazenda) sempre foi o meio termo entre o monetarismo de Franco e a genialidade de Andre e Barros. É um técnico, muito respeitado lá fora. Se ele saísse agora, a imagem de instabilidade interna ficaria pior", afirma um ex-ministro de Fernando Henrique ao comentar as especulações sobre a eventual demissão do ministro Pedro Malan.